

## Qual é a diferença?

Porquê *Scientia* não é apenas mais uma revista de ciência.



**Bruno Mações**

Antes de tudo, nossos sinceros votos de sucesso às outras revistas que trazem ciência e conhecimento ao público brasileiro. Não viemos para concorrer com elas. A ciência precisa ser divulgada num mundo em que tantas questões cruciais – desde se devemos vacinar nossos filhos contra sarampo (a resposta curta: *sim!*), até quais fontes de energia utilizaremos no futuro – dependem de conhecimento científico por parte do público e dos governantes para serem bem resolvidas.

Nossa revista, entretanto, tem diferenças importantes em relação às outras. Algumas são evidentes: *Scientia* é eletrônica e gratuita. Você não vai encontrá-la na banca. Nem pagar por ela. Com o tempo, os exemplares da revista não ficarão amarelados nem abarrotarão armários. Toda a sua coleção estará armazenada num *laptop*, *tablet* ou *e-reader*. Acreditamos em fornecer conhecimento gratuitamente. Além do mais, informação digital poupa árvores e isso é bom.

Diferenças menos óbvias serão percebidas ao se ler as matérias. Garantimos que nunca, nenhuma revista brasileira de ciência foi tão cuidadosa com a qualidade do seu conteúdo. Levamos a ciência muito a sério. Erros acontecem, mas em *Scientia* eles jamais serão *grosseiros*. Outras revistas às vezes cometem um deslize inexplicável: elas permitem que pessoas que pouco entendem de ciência escrevam sobre o assunto. Estranho, isso. Não se vê uma revista esportiva com redatores que não sejam versados em futebol. *Scientia* também sabe muito bem o que é ciência e o que não é. Nos preocupamos em mostrar, aos nossos leitores mais novos, como essa distinção é importante. Nada de pseudociência em nossas páginas; a ciência já é um campo vasto demais.

Já que a ciência é tão ampla, qual será nossa especialidade? Nenhuma. Todos os assuntos, desde, digamos, de onde veio o sal do mar ou o que constitui a mente humana, até

o destino final do Universo, um dia estarão em nossas páginas. Nosso leitor-alvo é curioso e inteligente. Alguém que sente prazer em aprender sobre o mundo. Nossa linguagem é simples, mas não condescendente. Nossos artigos serão profundos e às vezes extensos. Queremos que você, leitor, sintam que tem um bom discernimento sobre um tópico após lê-lo aqui. Os textos serão escritos por pesquisadores – especialistas em suas áreas, no Brasil e no exterior – ou por escritores científicos. Felizmente, o Brasil conta com uma nova geração de bons escritores voltados às ciências e nosso espaço também está aberto a eles.

*Scientia* é uma revista que celebra a razão. A inteligência humana é nosso bem mais valioso. Vivemos o triplo de nossos ancestrais e somos dezenas de vezes mais afluentes que eles, graças à nossa sagacidade. Contudo, a idiotice tem estado cada vez mais em voga. É preciso valorizar o conhecimento. Os países cujos maiores ídolos são Michael Jordan ou Ronaldo – nada contra esses excelentes atletas ou a prática do esporte – perdem posições

no cenário internacional. Precisamos ter entre nossos heróis também professores e desbravadores – cientistas. O Brasil está numa fase econômica favorável, mas sem melhorar seu nível educacional, não terá um crescimento sustentado e nunca se tornará um líder mundial. Em 2009, numa avaliação de estudantes envolvendo 65 países, feita pela OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – o Brasil ficou em 53º lugar. Isso precisa mudar. Esperamos contribuir para isso contagiando todos com nosso entusiasmo pela ciência.

Normalmente, utilizarei esta seção para comentar nossos artigos. Desta vez, não há espaço para fazê-lo. No entanto, observo que caprichamos na tentativa de cativá-los. Esperamos que gostem!

– O editor e a equipe de *Scientia*

**Scientia é uma revista que celebra a razão. A inteligência humana é nosso bem mais valioso.**